PROJETO CONVIVER É APRESENTADO NA CÂMARA DE OURO PRETO

Ouro Preto
04 de outubro de 2019



Por Marcelo Sena

Ações tem o objetivo de fortalecer o turismo de base comunitária na cidade

Na última terça-feira (01), a reunião ordinária da Câmara Municipal de Ouro Preto foi convertida em Reunião Especial, para a apresentação do Projeto Conviver, desenvolvido no Departamento de Turismo da UFOP. O projeto tem o objetivo de fortalecer o turismo de base comunitária na cidade, por meio de atividades e capacitações direcionadas aos moradores de Ouro Preto e dos distritos. São desenvolvidos cursos, oficinas, visitas e vivências relacionadas ao tema.

O projeto foi apresentado na Câmara de Ouro Preto pela professora Dra. Kerley dos Santos, do Departamento de Turismo da UFOP. Formada em Turismo e Psicologia, Kerley apresentou algumas atividades do projeto e abordou os benefícios econômicos e sociais que surgem com a proposta.

“O turismo de base comunitária trabalha de forma alternativa, pensando na possibilidade de o morador, ou das comunidades se organizarem e vivenciarem o turismo da sua região. A partir daí, fazer uma interface entre os moradores e os turistas. Assim, o morador se apropria do turismo, se apropria das cidades e desenvolve seu sentimento de pertença. Ele pode também conviver com o turismo local, seja como fruição, ou por meio de retorno financeiro com o desenvolvimento da economia solidária”, explicou Kerley.

O projeto prevê o fortalecimento da autonomia dos beneficiários, o que impacta em suas próprias decisões internas. De acordo com a professora Kerley, o surgimento de demandas por parte dos moradores é um dos pontos mais fortes do projeto. “Eu vislumbrava a ideia do turismo, de vivenciar a cidade, a ideia de educação patrimonial, de trabalhar com adultos e crianças. Ao fortalecermos a autonomia do público, fui surpreendida com as demandas que eles mesmos levantaram, como cursos de informática e artesanato, por exemplo”.

Por fim, a professora Kerley apontou que o crescimento do projeto trouxe desafios relacionados à infraestrutura. “A logística, às vezes, é um fator dificultador. Por exemplo, para desenvolver uma ação nos distritos, temos a questão do deslocamento. Mas o projeto tem conseguido se organizar e realizar todas as atividades”, finalizou Kerley.